



PROFISSÃO BIOMÉDICA: NOVOS RUMOS E DESAFIOS

Thaís Lima Troiani¹, Rafael Bayouth Padial²

RESUMO: A escolha do curso de graduação, compõe um conjunto de itens de vida e profissional, é uma decisão de grande importância, pois esta ditará seu futuro e trajetória de carreira. O respectivo trabalho procura analisar a perspectiva dos egressos e dos biomédicos em relação à profissão e ao mercado de trabalho, sob as perspectivas e anseios da profissão biomédica. Sob aspecto metodológico transversal, população a partir de 18 anos de idade, entres estes, egressos de uma Instituição Privada de Ensino Superior de Maringá – Unicesumar, e profissionais biomédicos atuantes nesta mesma cidade, de maio a junho de 2015. Sendo aplicados 2 (dois) questionários, sendo o primeiro voltado ao posicionamento dos acadêmicos, futuramente, profissionais e posteriormente, o segundo voltado aos profissionais atuantes no mercado de trabalho. Os dados foram analisados por estatística descritiva, utilizando testes estatísticos, com índices de significância de 5% (0,05). Como resultados, constatou-se algumas dificuldades dos profissionais, como, pouco reconhecimento do curso e da profissão, restrição dos empregadores (exigência de tempo de experiência) e a questão financeira, com a remuneração salarial. Quanto as áreas de atuação, houve um equilíbrio entre Análises Clínicas, Estética, Imagem e Docência. Acredita-se que esses valores refletem o perfil da profissão, com exceção da estética. Contudo, os profissionais encontram-se satisfeitos com a profissão e tem uma boa perspectiva de suas áreas de atuação. Conclui-se que os acadêmicos são em sua maioria jovens e tem uma visão otimista do mercado de trabalho. Os profissionais, por outro lado, encontram dificuldades após a formação para atuarem como biomédicos, mas a profissão tem seus pontos positivos, como a qualidade das IES juntamente com as diversas áreas de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: biomedicina, acadêmicos, profissionais e escolha profissional.

1 INTRODUÇÃO

A escolha da profissão é sem dúvida uma das decisões mais importantes na vida das pessoas, embora o futuro de um indivíduo não dependa unicamente de sua opção profissional. Bardagi; Lassance; Paradiso (2003), a maioria das pessoas realiza as escolhas de carreira conhecendo muito pouco sobre a totalidade das profissões, em termos de tarefas, dificuldades e responsabilidades. Neste contexto, diversas são as oportunidades e inseguranças que os biomédicos deverão vencer no mercado de trabalho.

A profissão biomédica tem como principais áreas de atuação as análises clínicas (realizar análises, ser responsável técnico, assinar e emitir laudos, assumir chefias técnicas, ser diretor ou proprietário de laboratório, processar sangue e derivados e realizar exames pré-transfusionais), a imagenologia, excluindo interpretação (realizar radiografias, ultrassonografias, tomografias, ressonância magnética e medicina nuclear) e a docência (lecionar em Instituições e Ensino Superior e desenvolver e orientar pesquisas).

É ampla a área de atuação do biomédico, em sua totalidade são regulamentadas 33 áreas de atuação. No entanto, para o desenvolvimento de suas atividades, o biomédico precisa do reconhecimento de habilitação na área específica em que atua, ou seja, após a graduação em biomedicina, o profissional necessita se especializar na área de interesse, visando o aperfeiçoamento para melhor desempenho da função, caso não respeite esta obrigatoriedade, o profissional estará sujeito a punições (BRASIL, 2015).

Verifica-se alguns desafios da profissão biomédica, assim como todas as outras profissões, vivenciam obstáculos. Primeiramente, por ser uma profissão ainda jovem (algumas regiões) em comparação às outras profissões da área da saúde, e por isso desconhecida por grande parte da sociedade em geral. No mercado de trabalho é observado um impasse (atrito) com outras profissões, como a Bioquímica e principalmente a farmácia. Por terem estruturas com grades curriculares semelhantes consequentemente após a formação, a prática do trabalho em si é desempenhada por ambos (farmacêuticos-bioquímicos e biomédicos), o que acarreta na competição destes profissionais no mercado de trabalho (BARBALHO, 2009).

Observa-se a constante diversificação do curso, expansão da profissão e atualização das áreas de atuação, como as habilitações recentes, em Auditoria e Biomedicina estética, esta última com um ganho significativo, porém de grande responsabilidade, que é a prescrição de fármacos e substâncias para fins

¹Acadêmica do curso de Biomedicina do Centro Universitário Cesumar – Unicesumar, Maringá – PR. thais.troiani@hotmail.com

²Professor Mestre do curso de Biomedicina – Unicesumar, Maringá – PR. rafaelpadial@hotmail.com



estéticos, prática devidamente regulamentada na resolução nº 241/2014 (BRASIL, 2014). Existe um nicho de mercado em Análise Forense, na carreira de Perícia criminal.

Por fim, Lucca (2010), aponta a necessidade das instituições de ensino preparar o acadêmico para o mercado de trabalho, desafio este primordial, pois distintas são as áreas de atuação e dificilmente acompanharia as mudanças regulatórias da profissão. Neste sentido, não cabe um esforço apenas institucional, mas sim uma complexidade de fatores, ingressante e egresso acadêmico, perfil de aperfeiçoamento profissional e capacidade de observar desafios e encarar as oportunidades a qual serão retratadas no respectivo trabalho.

O objetivo desta pesquisa é analisar a perspectiva dos egressos e biomédicos em relação à profissão e ao mercado de trabalho, conhecendo melhor a realidade vivenciada por esta classe.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo em abordagem descritivo, com enfoque quali/quantitativo, classificação baseada em Martins (2015), assim o retrato/desenho do estudo será transversal (verificar o cenário atual da profissão biomédica), com perspectiva longitudinal (traçando/visualizando novos rumos e desafios da respectiva profissão). Iniciou-se a busca por fontes de dados bibliográficos, seguindo os critérios Qualis/Capes, envolvidos com artigos e livros, bem como site órgãos reguladores da profissão e materiais acerca da temática.

Posterior à elaboração do projeto, iniciou-se a tomada de decisão metodológica, a qual ficou estabelecido o uso de 2 (dois) questionários, sendo o primeiro voltado ao posicionamento dos acadêmicos, futuramente, profissionais e por fim, o segundo voltado aos profissionais atuantes no mercado de trabalho. Os respectivos instrumentos de coleta, apresentam questões estruturadas e semi-estruturadas, elaboradas pelos autores da pesquisa e utilizados por Berner (2012).

A amostragem será composta por biomédicos e egressos do curso de Biomedicina de uma instituição de ensino, localizada na cidade de Maringá-PR, as quais devem apresentar no mínimo 18 anos, atuantes profissionalmente ou devidamente matriculados (Egressos).

Por apresentar estratégia de pesquisa, o envolvimento com seres humanos, o projeto foi enviado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Instituição de Ensino Privada Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, dando assim continuidade da pesquisa.

Foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), devidamente informados de todas as atividades, bem como a respeito das responsabilidades dos pesquisadores, e em caso de aceite, o participante deverá assinar o respectivo documento e responder devidamente o questionário, por sua vez a amostragem será constituída por adesão, mantendo o caráter facultativo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos discentes entrevistados apenas 25% (10) estão trabalhando ou exercendo alguma atividade remunerada. Deste percentual que trabalha 60% (6) já esta atuando na área biomédica. Enquanto 75% (30) não possuem vínculo empregatício, executando atividades exclusivas acadêmicas, em prol da melhoria do conhecimento.

O “estudante em tempo integral” é aquele que pode se dedicar exclusivamente aos estudos, seja aluno do período diurno, integral ou noturno, pois é mantido economicamente pela família. O “estudante-trabalhador” é aquele estudante que trabalha, porém continua sendo parcialmente mantido economicamente pela família, não havendo grande envolvimento com seu emprego ou atividade. Finalmente, o “trabalhador-estudante” não tem dependência financeira alguma com a família, mas pelo contrário, pode até contribuir com o orçamento familiar doméstico; em geral, a família não dispõe de recursos para mantê-lo, ou então, não considera importante a formação superior do membro da família. Assim, para o trabalhador-estudante, estudar é uma decisão pessoal, baseada em seus valores, aspirações e recursos financeiros, embora, em alguns casos possa ter um incentivo familiar. Para o trabalhador-estudante, sua atividade profissional é muito importante, e o estudo, uma contingência na medida em que pode contribuir com sua melhoria profissional e financeira (TERRIBILI FILHO, 2007).

Alguns autores argumentam sobre os aspectos positivos e benéficos da entrada precoce na força de trabalho, no sentido de contribuir para o crescimento como pessoa ou cidadão, incorporando sentimentos de auto-estima e realização à sua personalidade, desde que compatível e equilibrado com seu potencial energético. No entanto, o trabalho pode tornar-se uma atividade com conseqüências negativas para o jovem quando não pode ser conciliado com outras atividades tão importantes para o adolescente como, por exemplo, o estudo, o lazer e o próprio convívio familiar (OLIVEIRA et al., 2003).

Quanto as quais áreas pretendem seguir, houve um equilíbrio de escolha entre Análises Clínicas 25% (10), Estética 22,5% (9), Imagem 20% (8) e Docência 20% (8). Acredita-se que esses valores refletem



o perfil da profissão, com exceção da estética. Segundo o Conselho Federal de Biomedicina – CFBM cerca de 80% dos profissionais biomédicos encontram-se atuando na área de análises clínicas, justificando a alta porcentagem assinalada. A estética, por sua vez é uma área nova de atuação e portanto desperta o interesse dos acadêmicos. A imagem é uma das habilitações do curso na IES pesquisada, sendo bem visada/trabalhada nos quatro anos de graduação, assim espera-se que haja uma tendência de opção por esta área. E a docência juntamente com a área da pesquisa remete a criação do curso, inicialmente, criado para formar docentes que iriam lecionar nos cursos de medicina e odontologia e ainda profissionais capacitados para auxiliar nas pesquisas das áreas de saúde.

Ao retratar problemas observados na pesquisa, 22,72% dos profissionais encontram-se desempregados, possíveis motivos: crise econômica atual do país, saturação do mercado e/ou dificuldade de inserir-se inicialmente no mercado de trabalho.

Um dos principais problemas enfrentado pelo recém-formado é a dificuldade de ingressar efetivamente no mercado de trabalho das profissões em que investiram anos de educação. Em um mercado competitivo e com um número cada vez maior de profissionais oferecendo seus serviços, conseguir um lugar satisfatório no mundo de trabalho vem se tornando algo mais difícil. Está havendo, também uma redução do número de empregos oferecidos, uma vez que as transformações gerenciais e operacionais ocorridas em diversos setores da economia tem resultado em recursos humanos cada vez mais reduzidos (TEIXEIRA 2002).

Por outro lado, um dado relevante é que, dos profissionais que não estão desempregados, ou seja, que estão exercendo atividade remunerada, 72,72% (16) possui vínculo empregatício com empresas do ramo biomédico, atuando na área. E ainda observou-se que, 72,72% (16) são recém-formados na biomedicina, porém por terem acabado de sair da academia, muitas vezes não atuam como biomédico responsável, não possuem tempo de experiência ou pós-graduações. Exercendo cargos de menor complexidade e salários inferiores.

Foram pontuadas algumas facilidades e dificuldades encontradas pelos profissionais, as principais dificuldades respondidas foram: pouco reconhecimento da profissão, restrição dos empregadores (exigência de tempo de experiência) e a questão financeira, com a remuneração salarial. E dentre as facilidades eles escolheram: a boa formação acadêmica juntamente com a capacidade técnica eficiente e as várias áreas de atuação (opções de carreira).

A última pergunta do questionário era sobre o que eles (profissionais biomédicos) acreditavam, em sua opinião, que deveria melhorar pra os biomédicos em geral. Lhes foram dadas opções como: Remuneração/Estabelecer um piso salarial; Reconhecimento do curso e profissional; Conselho de Classe; Ensino de Graduação; Oportunidades de trabalho; Carga horária de trabalho menor; Oportunidades na empresa em que atua e Novos cursos de pós-graduação/Mestrado/Doutorado. Dentre estas opções eles poderiam escolher três delas, as principais assinaladas foram: Remuneração/Estabelecer um piso salarial (100%), Reconhecimento do curso e profissional (95,45%) e Conselho de Classe (31,81%).

Por fim, diversos são os fatores que impactam na profissão biomédica, desde a escolha acadêmica a área de atuação escolhida, mas fatores levantados na pesquisa não correspondem apenas um retrato da profissão, mas sim uma projeção do cenário acadêmico e econômico do país.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se a partir dos apontamentos abordados na pesquisa, a escolha jovem pela profissão, podendo ocorrer uma crise na identidade profissional. Os acadêmicos demonstram-se otimistas quanto a profissão, pois dizem-se satisfeitos e consideram de boa a ótima a perspectiva em suas áreas de atuação. Isso é evidenciado na visão financeira de pretensão salarial e nas realizações conquistadas na graduação, como as vivências e experiências adquiridas, os estágios supervisionados realizados, a realização em si de uma graduação e a conquista do tão desejado diploma. Porém essa realidade salarial não condiz com a realidade de mercado, podendo gerar decepção financeira e conseqüentemente emocional. Houve um equilíbrio entre as principais áreas de atuação que os egressos pretendem seguir, com as Análises Clínicas, Estética, Imagem e Docência. Acredita-se que esses valores refletem o perfil da profissão, com exceção da estética, por ser uma área recente de atuação, porém, vem se destacando. Lembrando que, segundo o Conselho Federal de Biomedicina – CFBM cerca de 80% dos profissionais biomédicos encontram-se atuando na área de análises clínicas.

Os profissionais encontram algumas dificuldades após a formação acadêmica, como a ausência de reconhecimento do curso e da profissão, a restrição dos empregadores (exigência de tempo de experiência) e a questão financeira, com a remuneração salarial. Mas também evidenciaram os pontos positivos da profissão que são as diversas áreas de atuação (opção profissional) e a qualidade do ensino superior por meio da eficiente capacidade técnica ofertada pelos cursos de graduação. O Biomédico tem ampla atuação,



com mais de trinta habilitações, no mercado de trabalho, porém essa atuação fica condicionada aos aperfeiçoamentos, especializações e pós graduações realizadas.

Assim como toda e qualquer profissão existem pontos que potencializam a profissão, como a diversa gama de possíveis atividades profissionais exercidas pelo biomédico, fazendo com que este ganhe cada vez mais espaço no mercado de trabalho e por parte dos acadêmicos, a qualificação prática ofertada, capacitando o mesmo para diversas áreas do conhecimento. Contudo, temos também questões que necessitam de melhorias e ajustes, como a ausência de um sindicato próprio, para estabelecer uma remuneração salarial, defender e lutar pelos direitos da classe, juntamente com os conselhos federal e regionais.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, Marúcia Patta; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; PARADISO, Ângela Carina. Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso. Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p.153-166, dez. 2003.

BRASIL. Dácio Eduardo Leandro Campos. Conselho Federal de Biomedicina. Trajetória dos cursos de graduação na área da saúde. 2006. Disponível em: <<http://www.cfbiomedicina.org.br/documentos/trajetoriadabiomedicina.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2015.

BARBALHO, Sérgio (Ed.). Biomedicina: Um Painel Sobre o Profissional e a Profissão. Brasília: Sérgio Barbalho Estúdio de Comunicação, 2009. 73 p.

LUCCA, Newton de. A Faculdade e a Preparação para o Mercado de Trabalho. Revista Eletrônica Direito, Justiça e Cidadania, São Roque, v. 1, n. 1, p.1-7, 2010. Anual.

MARTINS JÚNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: Instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 247 p. ISBN 978-85-326-3603-4.

BERNER, Elaine Cristina. Perfil e comportamento empreendedor dos acadêmicos do curso de farmácia e farmacêuticos atuantes na cidade de maringá - pr. 2012. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Biomedicina, Unicesumar - Centro Universitário Maringá, Maringá, 2012.

TERRIBILI FILHO, Armando. Ensino superior noturno no brasil :: Estudar para trabalhar ou trabalhar para estudar ?. Odiseo: Revista Electrónica de Pedagogía, Mexico, v. 22, n. 9, p.43-65, fev. 2007.

OLIVEIRA, Denize Cristina de et al. A Positividade e a Negatividade do Trabalho nas Representações Sociais de Adolescentes. Psicologia: Reflexão e Crítica, Rio de Janeiro, v. 1, n. 18, p.125-133, 2005.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem. 2002. 168 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2002